



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

KARLA MARIA SOUSA TRAJANO

**AS AULAS DE SEGURANÇA AQUÁTICA NA NATAÇÃO INFANTIL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE-PB

2020

KARLA MARIA SOUSA TRAJANO

**AS AULAS DE SEGURANÇA AQUÁTICA NA NATAÇÃO INFANTIL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso no formato de relato de experiência apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof Esp. José Eugênio Eloi Moura / DEF-UEPB

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T768a Trajano, Karla Maria Sousa.

As aulas de segurança aquática na natação infantil [manuscrito] : relato de experiência / Karla Maria Sousa Trajano. - 2020.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura , Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física - CCBEF."

1. Natação infantil. 2. Ludicidade. 3. Segurança aquática. I.
Título

21. ed. CDD 797.21

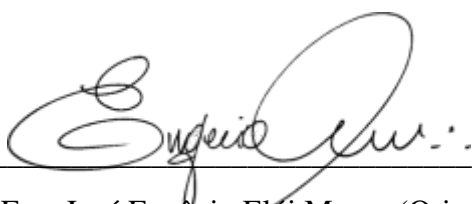
KARLA MARIA SOUSA TRAJANO

AS AULAS DE SEGURANÇA AQUÁTICA NA NATAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de EXPERIÊNCIA apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Educação Física.

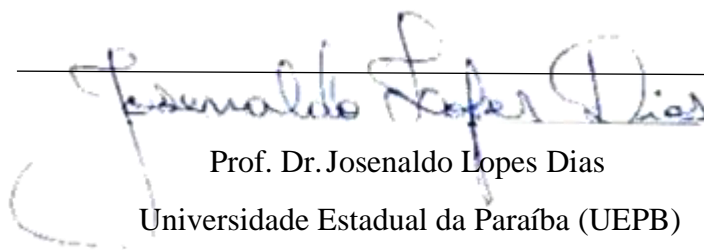
Aprovado em: 10/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



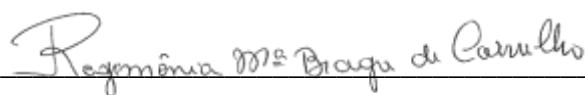
Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 A natação infantil além dos quatro estilos.....	09
2.2 A importância da ludicidade na natação infantil.....	11
2.3 A segurança aquática como conteúdo da natação infantil.....	12
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	21

AS AULAS DE SEGURANÇA AQUÁTICA NA NATAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Maria Sousa Trajano¹

RESUMO

A natação é uma das modalidades esportivas conhecida por proporcionar a seus praticantes uma extensa variedade de benefícios, sejam físicos, cognitivos, sociais e afetivos. A busca pela modalidade muito se objetiva ao fato de aprender a nadar, de tratamentos de doenças respiratórias, da reeducação postural e da segurança em ambientes aquáticos. Fugindo do padrão de aulas sistematizadas para o ensino dos quatro estilos, compreendemos a importância de proporcionar aos alunos, momentos de prazer, através de vivências lúdicas que estimulem o aprendizado em sua totalidade. Mesmo sendo um esporte muito procurado pelos seus inúmeros benefícios, nos deparamos com um dos cenários que existem no Brasil, onde os afogamentos se constituem enquanto uma das principais causas de acidentes e óbitos entre o público infantil e adolescente. Por isso, a prática educativa entendida enquanto processo que está indissociado da realidade concreta em que está inserido, permite lançar a problemática: como as aulas de natação podem contribuir para mudar esse trágico contexto? Nesse sentido, o objetivo deste estudo é demonstrar a relevância da temática da segurança aquática nas aulas de natação infantil. Para isso, escolhemos o relato de experiência para descrever e discutir o percurso realizado durante as aulas de natação que ocorreram ao longo do mês de novembro de 2019, quando se promoveu o Mês Nacional de Segurança Aquática, em oito turmas com crianças de faixa etária situada dos 4 aos 12 anos.

Palavras-chave: Natação Infantil; Ludicidade; Segurança Aquática.

¹ Possui graduação em licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como professora de natação infantil há quatro anos. Endereço eletrônico, e-mail: karlastrajano@gmail.com

WATER SAFETY CLASSES IN CHILDREN'S SWIMMING: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Swimming is one of the sports modalities known for providing its practitioners with a wide variety of benefits, whether physical, cognitive, social and affective. The search for the sport is very much aimed at the fact of learning to swim, treatments for respiratory diseases, postural re-education and safety in aquatic environments. Leaving the pattern of systematized classes for teaching the four styles, we understand the importance of providing students with moments of pleasure, through playful experiences that encourage learning in its entirety. Even though it is a highly sought after sport for its countless benefits, we are faced with one of the scenarios that exist in Brazil, where drowning is one of the main causes of accidents and deaths among children and adolescents. Therefore, the educational practice understood as a process that is inseparable from the concrete reality in which it is inserted, allows us to raise the issue: how can swimming lessons contribute to change this tragic context? In this sense, the aim of this study is to demonstrate the relevance of the theme of water safety in children's swimming lessons. For this, we chose the experience report to describe and discuss the route taken during the swimming lessons that took place throughout the month of November 2019, when the National Water Safety Month was promoted, in eight groups with children of situated age group from 4 to 12 years old.

Keywords: Children's Swimming; playfulness; Water Safety.

INTRODUÇÃO

A natação infantil é uma prática esportiva que possui uma notável capacidade de desenvolvimento psicomotor enquanto ferramenta fundamental de promoção da saúde daqueles que a praticam. De acordo com Lehmann (1987) a natação é praticada em um meio que coloca o corpo em uma situação de não-gravidade, trazendo melhor qualidade de vida, seja por meio de atividades recreativas, de reeducação ou educação. São inúmeros os benefícios da natação, dentre os quais podemos destacar

aprimoramento da coordenação motora e das noções de espaço e tempo, preparo psicológico e neurológico para o auto salvamento, melhoria da qualidade de sono, do apetite e da memória, além da prevenção de algumas doenças respiratórias. (COELHO e CARVALHO, 2011).

Além disso, é importante destacar que a natação infantil também pode ser percebida, analisada e discutida em suas dimensões educativa e social. Na primeira, podemos destacar o aprendizado não apenas dos estilos, mas também da criança associar a prática com as vivências do cotidiano, aprendendo a respeitar e superar seus limites. Na parte social, chegamos ao ponto em que se situa este trabalho, na medida em que buscamos observar a relevância da temática da salvação aquática nas aulas de natação infantil como mecanismo de conscientização e prevenção em situações de risco, já que

Segundo a WHO [OMS – Organização Mundial da Saúde] (2000) estima-se que, no mundo, a cada ano, meio milhão de pessoas morrem por afogamento, sendo que 260.000 são crianças. **No Brasil**, dados do Ministério da Saúde (2002), indicam que ocorrem cerca de **1,3 milhão de casos de afogamento, destes, quase oito mil chegam ao óbito e cerca de 65% são crianças entre 5 e 14 anos, constituindo-se assim, na segunda causa de morte por motivos externos nesta faixa etária.** Os que sobrevivem, em sua maioria, ficam com sequelas duradouras, que ocasionam o maior impacto econômico dentre todos os tipos de acidentes (SZPILMAN; ORLOWSKI, 2001). Assim sendo, não se pode tratar o afogamento como um trauma comum ou como uma simples fatalidade. (MOURA, 2010, p.12) [Grifos nossos]

Daí o enfoque necessário de se trabalhar e investir nas aulas de natação infantil com a temática da segurança aquática, visto que conforme acabamos de visualizar, os casos de afogamento/óbitos atingem 65% do público infanto-juvenil entre os 5 e 14 anos. Por isso, dialogando com as informações trazidas acima, podemos perceber a relevância da nossa temática no intuito de orientar e possibilitar um instrumental às crianças, a fim de prevenir possíveis acidentes aquáticos, principalmente o afogamento.

Tabela 1 - Número de mortes por afogamentos em crianças e adolescentes - 2016

Número de mortes de crianças e adolescentes de zero a 14 anos por afogamento por mês em 2016



Fonte: Criança Segura. Disponível em: < <https://criancasegura.org.br/categoria-noticias/afogamento/> > Acesso em :04 out. 2020.

Dados ainda mais recentes publicados em 2019, pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), demonstram como o afogamento ainda é uma das causas principais na morte de crianças e adolescentes. Para que tenhamos uma dimensão mais exata, trouxemos alguns dados importantes:

- O afogamento é a 2º causa de óbito entre as crianças de 1 a 4 anos;
- O afogamento é a 3º causa de óbito entre as crianças e adolescentes entre 5 a 14 anos;
- A cada dois dias, uma criança morre afogada em casa;
- Crianças menores de 9 anos se afogam mais em piscinas e em casa;
- Crianças maiores de 10 anos e adultos se afogam mais em águas naturais (rios, represas e praias)²

² Dados disponíveis em: < [afogamentos - Sobrasa.org](https://afogamentos-sobrasa.org) > Acesso em: 5 out. 2020.

É inserido nesse contexto que podemos perceber vários elementos que circundam a segurança aquática: primeiro, que os casos de afogamento, sendo um dos principais fatores que levam ao óbito de crianças e adolescentes, já possuem um histórico no Brasil, visto que se tomarmos o estudo de Moura (2010), vimos que pelos dados do Ministério da Saúde de 2002, demonstrou-se que os afogamentos eram a segunda maior causa de óbitos entre crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos. Na discussão da tabela apresentada anteriormente (referente ao ano de 2016), o site “Criança Segura” também ressaltou que o afogamento ainda permanecia enquanto segunda maior causa de mortes entre crianças e adolescentes de 0 a 14 anos. Por fim, vimos nos tópicos anteriores (referentes ao ano de 2019) que o afogamento (apesar de ter diminuído uma posição) estava em terceiro lugar enquanto motivo de morte entre crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão: quantos acidentes podem ser evitados, quantas vidas podem ser salvas se as crianças e adolescentes tivessem acesso aos elementos básicos de salvamento propiciado pelas aulas de natação que abordam a segurança aquática? Ainda de acordo com o site “Criança Segura”, houve um “estudo de caso realizado com o suporte da National Institute of Child Health and Human Development – EUA, demonstrou que a participação em aulas formais de natação pode reduzir o risco de afogamento em 88% para crianças com idade entre 1 a 4 anos”³.

Por isso, a problemática que orientou tanto a nossa prática educativa e a produção deste trabalho foi: como as aulas de segurança aquática na natação infantil podem contribuir com a mudança desse cenário? Assim sendo, este estudo é caracterizado na elaboração e participação ativa de uma professora de natação com crianças de uma academia da cidade de Campina Grande-PB. Com o objetivo de destacar a importância das aulas de segurança aquática na natação infantil. Para encaminhar uma abordagem destas aulas, escolhemos o relato de experiência por acreditar que este possibilite um rico instrumento de

³ Trecho disponível em: < <https://criancasegura.org.br/categoria-noticias/afogamento/> > Acesso em: 5 out. 2020.

apresentação da temática abordada e demonstre com fidedignidade o percurso que foi executado ao longo do Mês Nacional de Segurança Aquática (novembro).

A partir do ano de 2018, quando assumi as turmas de natação infantil da academia comecei a desenvolver as aulas de segurança aquática, tendo em vista a necessidade e a importância de se trabalhar o devido tema. O público alvo foi crianças, com idades entre 04 e 10 anos, que realizavam as aulas duas vezes semanalmente, com duração de 50 minutos cada.

O período escolhido para ser discutido foi o mês de novembro, onde realizamos atividades temáticas de maneira lúdica que facilitam e dinamizam o processo de ensino aprendizagem não apenas dos alunos, mas também de todos os agentes, isto é, pais, responsáveis, professores, estagiários e funcionários envolvidos no movimento, diante do tema segurança aquática.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A natação infantil além dos quatro estilos

Quando se fala sobre natação muito se ouve o ponto de vista do esporte de rendimento. A literatura é repleta de exercícios educativos que auxiliam o trabalho dos profissionais envolvidos na modalidade. Mas o nadar vai muito além da mecanização dos movimentos, principalmente quando se trata do público alvo do nosso estudo, as crianças.

Para Oliveira, “a natação é considerada um dos esportes mais saudáveis, pois se trabalha com diversos grupos musculares e articulações do corpo em um ambiente prazeroso e diferente do que vivemos”. Essa prática além de ser importante para a formação de sua personalidade e inteligência contribui também para o desenvolvimento físico. Crianças iniciadas em idade pré-escolar em um programa de adaptação ao meio líquido ainda têm um rendimento mais satisfatório em processo de alfabetização (SOARES; PAGANI; LIMA, 2014, p. 99-10)

Alguns pais procuram pela natação, para seus filhos, com o objetivo que eles aprendam a nadar, outros, pela indicação de médicos para tratamentos posturais ou para doenças do sistema respiratório. Existe a porcentagem de alunos que ingressam na natação com o objetivo de sair do sedentarismo, já outra parcela com o intuito da socialização da criança. Mas, são poucos os pais

que tem o conhecimento de colocar seus filhos por segurança, pois as informações de acidentes aquáticos ainda é algo muito restrito e com pouca ênfase. Quando se ouve alguma reportagem que uma criança morreu afogada a comoção é momentânea e a grande maioria dos adultos não pensam que o risco também está próximo a eles, com seus filhos, irmãos, primos, sobrinhos, netos, enfim, com a criança que está ao seu lado.

Fazendo uma análise geral, é inegável os inúmeros benefícios obtidos pela prática da natação infantil. De acordo com a Metodologia Gustavo Borges podemos destacar:

- Ensina a conhecer o corpo e a água, prevenindo acidentes;
- Desenvolve a musculatura;
- Melhora a coordenação motora e a capacidade cardiovascular;
- Oferece oportunidades de socialização com outros alunos e, assim, a formação de laços de amizade;
- Desperta independência;
- Estabelece uma rotina para a criança ou o adolescente;
- Incentiva a fazer do esporte algo que dure para toda a vida⁴

Compreendendo que um dos objetivos da natação é ensinar a conhecer o corpo e a água como forma de prevenir acidentes destacamos a importância da criança ter o conhecimento do que pode ou não fazer no ambiente aquático, enfatizando o respeito pelo local em que ela se encontra e como agir para a sua segurança. Pois, a atratividade apresentada pela água faz com que as crianças não consigam enxergar e entender as situações de risco e perigo que podem estar suscetíveis.

De acordo com Damasceno (1992) a natação é uma modalidade que proporciona benefícios ao desenvolvimento e possibilita uma prática sem restrições desde os primeiros momentos de vida até a dinamização da psicomotricidade. Corroborando com Damasceno, Fernandes e Lobo da Costa (2006) afirmam que o ambiente aquático possibilita ao ser humano inúmeras ações e movimentos, desmistificando a mecanização dos exercícios repetitivos dos quatro nados e oportunizando o conhecimento de salvar-se na água.

⁴ Conteúdo disponível no site: < <https://www.academiagb.com.br/modalidades/natacao/natacao-infantil/> > Acesso em: 13 out. 2020.

2.2 A importância da ludicidade na natação infantil

Para se alcançar os objetivos mencionados acima é necessário que o profissional compreenda a importância da natação infantil como um esporte que vai proporcionar ao aluno um aprendizado lúdico de conteúdos que vão além da técnica. Levando em consideração os limites apresentados por cada um, tornando a aula um momento de prazer e ao mesmo tempo de conhecimento, correlacionando as dinâmicas com os conteúdos.

De acordo com Lima (2014) apropriar-se da brincadeira na natação infantil representa o processo de ensino-aprendizagem para suas inúmeras capacidades ou inteligências para elevar ao máximo a construção do conhecimento e o seu desenvolvimento. Através de brincadeiras a criança aprende a ter convívio social e desenvolve o seu companheirismo.

Freire (2005) reafirma a importância da utilização das brincadeiras e menciona que é interessante inserir atividades lúdicas como um facilitador da aprendizagem, para alcançar os objetivos da aula. Não adianta só passar o conteúdo de forma direta, é necessário que nós profissionais, tenhamos a capacidade de analisar o nosso aluno e compreender o melhor caminho de repassar os conteúdos necessários de maneira atrativa e eficaz.

Muito comentamos sobre brincadeiras e dinâmicas, mas de fato, como interligarmos essas palavras com a ludicidade? Segundo Santos (2001) a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o crescimento pessoal, social e cultural.

A água já é um ambiente que atrai a ludicidade, a sensação de liberdade oferecida por ela é um caminho facilitador ao aprendizado, não apenas dos quatro estilos, mas também da criança ter o conhecimento dos inúmeros benefícios proporcionados pela modalidade que está praticando.

Os profissionais de Educação Física que trabalham com a natação infantil, precisam ser criativos e cautelosos, pois a criança precisa compreender a aula, respeitar seus limites e desenvolver suas capacidades através da ludicidade, mas sempre tendo o cuidado para que a natação não se torne apenas uma recreação aquática. Ou até mesmo o contrário, a criança que não é estimulada

da maneira correta, acaba despertando o desinteresse pelas atividades e como consequência não quer mais voltar a fazer as aulas.

Contudo, podemos compreender que a ludicidade é imprescindível nas aulas de natação aquática. Inserida corretamente no processo de ensino-aprendizagem só reforçam o desenvolvimento de todos os benefícios já mencionados anteriormente pelas crianças.

2.3 A segurança aquática como conteúdo da natação infantil

A segurança aquática deveria ser o principal motivo pelo qual as pessoas buscassem pela natação, no nosso caso, a infantil. Não que o fato de saber nadar signifique total segurança, mas sim, da criança compreender os riscos em ambientes aquáticos e aprender como lidar em determinadas situações.

Falar sobre segurança aquática já nos remete ao tema de afogamento, mas o nosso objetivo principal é fazer com que a criança aja de forma segura na água, aprenda a lidar com as situações em que apresente algum tipo de risco para ela ou para terceiros. Além de conscientizar pais e responsáveis da importância de se manterem informados sobre a temática. De acordo com o site Criança Segura temos que

O afogamento é um acidente rápido e silencioso. Segundo a coordenadora nacional da Criança Segura, Gabriela Guida de Freitas, para evitar sustos, sempre que a criança estiver em um ambiente que tenha água por perto (como piscinas, praia, represas, banheiro e lavanderia, por exemplo), a supervisão constante e ativa de um adulto é essencial. “Crianças com até quatro anos de idade, por possuírem a cabeça pesando até 25% de seu corpo, podem não ter força suficiente para se levantarem sozinhas e, conseqüentemente, se afogar até mesmo em um recipiente com apenas 2,5 cm de água”, conta Gabriela⁵.

Analisando as informações podemos destacar a relevância de se trabalhar a segurança aquática como um conteúdo da natação infantil, pois além de desenvolver a capacidade de raciocínio e ação dos alunos para uma situação de perigo na água, os pais e responsáveis por elas também são orientados e alertados ao que podem fazer para que suas crianças não corram risco em ambientes aquáticos.

⁵ Trecho disponível em: < <https://criancasegura.org.br/categoria-noticias/afogamento/> > Acesso em: 8 out. 2020.

Muitos pais acham que colocando seus filhos na natação estão “livres” de ficarem os “vigiando” quando estiverem em uma piscina ou praia, por exemplo. Mas é aí que mora o perigo, a criança, mesmo sabendo nadar, precisa ser observada a todo instante, porque frações de segundos podem ser fatais para que ocorra algo pior, até mesmo um afogamento gerando morte ou sequelas para uma vida inteira.

A segurança aquática se estabelecerá quando tivermos crianças que possuam condições motoras e emocionais mínimas para o meio líquido, portanto criança segura é a que; a. Conhece e respeita os limites do ambiente da piscina b. Saiba entrar e sair da piscina com segurança sem auxílio c. Tem controle respiratório e corporal na piscina d. Domínio respiratório e corporal em situações adversas na piscina e. Executa flutuação dorsal prolongada f. Conhece as normas básicas de segurança do local⁶

O INATI (Instituto de Natação Infantil) destaca em suas campanhas de prevenções de afogamentos, algumas frases que estimulam a orientação não apenas para os alunos da natação, mas também para seus pais, como: “crianças que sabem nadar, não são aprova de afogamentos; irmãos mais velhos não são cuidadores; nunca confie em flutuador; seu bem mais valioso não é o celular, entre outros”⁷.

É importante ressaltar que aulas de segurança aquática não podem estimular as crianças a salvarem alguém que esteja se afogando, pelo contrário, a orientação é para que ela se mantenha distante da pessoa e corra para pedir ajuda a alguém apto para o salvamento aquático. As aulas devem despertar nas crianças os cuidados de prevenção que devem ter em ambientes com água, respeitando sempre os seus limites, e o que elas devem ou não fazer quando estiverem em perigo. O objetivo das aulas é desenvolver a capacidade de pensar e agir de maneira segura, estimulando tanto a parte psicológica da criança quanto praticando os movimentos que elas precisam realizar em determinadas situações.

Relato de experiência

⁶ Trecho disponível em: < http://www.inati.com.br/files/2017/07/Recomendacoes_basicas_seguranca_piscina.pdf > Acesso em: 10 out. 2020.

⁷ Trecho disponível em: < <http://www.inati.com.br/referencias/#materiais-abpni> > Acesso em: 11 out. 2020.

As aulas de segurança aquática acontecem durante todo o ano, porém ganham mais destaque no mês de novembro. Com a orientação do INATI- INSTITUTO DE NATAÇÃO INFANTIL, os ambientes que trabalham com a natação infantil, são convidados a abordarem o tema como forma de prevenção de afogamentos em crianças.

A escolha por novembro como mês nacional de segurança aquática foi feita pelo INATI em 2012, levando em consideração quatro fatores principais: por ser o mês que antecede as férias escolares juntamente com o veraneio, conseguir conscientizar o maior número de pessoas por ser o período do ano que há mais procura pelas aulas de natação, há o incentivo de que os profissionais envolvidos trabalhem durante o ano todo atividades que despertem nos alunos a importância da segurança em ambientes aquáticos e finalizar no mês de novembro lembrando tudo o que foi aprendido e o quarto ponto que através dessas aulas o movimento ganhe mais força e chame a atenção de toda a sociedade⁸

Como já mencionado no estudo, as atividades foram desenvolvidas em uma academia de Campina Grande- PB, com crianças de faixas etárias entre 04 a 12 anos de idade. As aulas foram ministradas no tempo normal de cada turma (no total de 8 turmas com 15 alunos cada), correspondente a 50 minutos, duas vezes na semana. O planejamento das aulas foi desenvolvido através de reuniões com os profissionais envolvidos com a natação infantil da academia e fez surgir um calendário mensal, dividido em semanas temáticas, com o objetivo de dinamizar e organizar a estrutura do processo educativo relacionado a segurança aquática.

Tabela 1 – Planejamento mensal das aulas de segurança aquática.

SEMANAS	SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4
TEMA DAS AULAS:	Abordagem do tema: segurança aquática;	Aula do pijama;	Aula sem acessórios (Toucas e óculos)	Simulação de situações de afogamento;

⁸ ⁸ Informação retirada da página oficial do Instagram do INATI. Disponível em: <<https://www.instagram.com/inati.brasil/?hl=pt-br>> . Acesso em 05 out. 2020

OBJETIVOS E ATIVIDADES REALIZADAS	Conversas entre alunos, pais e professores sobre situações de risco em ambientes aquáticos;	Atividades realizadas com pijama, sem touca e sem óculos de natação; -Exercícios de flutuação em decúbito dorsal e de deslocamentos com o nado crawl e o popular “cachorrinho”;	Atividades lúdicas para estimular a natação sem a necessidade de usar óculos; -Descobrir cores, objetos e gestos imersos na piscina; -Desenvolver a habilidade de flutuação e nadar com mudança de sentidos;	Despertar nas crianças a melhor maneira de agir, diante de uma situação de perigo através de simulações vivenciadas por eles; - O que fazer quando ver alguém se afogando? - O que fazer quando eu estiver em situação de risco?
AVALIAÇÃO	Momento de avaliação	Momento de avaliação	Momento de avaliação	Momento de avaliação

Semana 1

A primeira semana é de apresentação do tema, as crianças são sentadas na borda da piscina, e os professores relatam um pouco sobre a importância da segurança aquática, através de exemplos e de orientações como: nunca entrar em ambiente aquático sem a supervisão de um adulto; não confiar no uso de boias/coletes ou qualquer outro material considerado seguro; respeitar os limites (manter distância dos ralos); antes de entrar em contato com a água, conhecer o ambiente (profundidade, obstáculos, etc.); evitar brincadeiras de contato e de saltos (cambalhotas); não depender dos acessórios de natação para nadar

(óculos, touca e roupa de banho), entre outros. Nesse momento além das orientações voltadas aos alunos, os pais e responsáveis que os acompanham, também participam e recebem algumas orientações como por exemplo: não deixar como responsável irmãos mais velhos; ter total atenção ao seu filho, mesmo quando ele já souber nadar; se “desconectar” de aparelhos eletrônicos que possam “roubar” a atenção quando as crianças estiverem em contato com a água. Através desses tópicos surgem diálogos. Os alunos, os pais e responsáveis começam a interagir relatando situações, associados ao tema, que já aconteceram com eles mesmos ou com alguém conhecido.

Após a explanação do tema e dos diálogos obtidos através dele, que duram em média 20 minutos, damos continuidade as aulas, com os exercícios tradicionais da natação, e ao final delas, retornamos a temática para intensificar o aprendizado e receber o feedback.

Semana 2

Ao termino da primeira semana é solicitado aos alunos, que venham com uma roupa de dormir (ou alguma usual), no intuito de realizar simulações de situações que possam ocorrer no dia a dia, e assim os alunos estejam conscientizados e orientados ao que deve ser feito em casos de perigo.

A segunda semana tem como objetivo trabalhar a temática de forma lúdica, denominamos como a **semana do pijama**, onde as crianças vão de pijama e realizam a aula dentro da piscina com ele. Dessa forma, elas conseguem sentir a dificuldade de nadar com roupas inapropriadas para banho. Exercícios como crawl, flutuação (horizontal e vertical) e o popular “cachorrinho” são realizados durante a aula. Além disso, eles também não podem usar toucas, nem óculos, o que aumenta a dificuldade em realizar o nado e a simulação fica ainda mais próximo a realidade de cada um. No caso das meninas, por exemplo, deixamos os cabelos soltos por um tempo, para que elas sintam a dificuldade, mas consigam superar com as orientações dos professores.

Ao final, sentamos os alunos, e passamos algumas recomendações como: evitem circular perto de ambientes aquáticos quando não estiverem preparados, com roupas adequadas e sem a supervisão de um adulto; caso ocorra o “acidente” de cair na água, não entrar em desespero, realizar os

movimentos aprendidos durante as aulas para conseguir chegar a borda da piscina ou uma parte que consiga alcançar os pés no chão; no caso dos cabelos compridos, buscar utilizar algum prendedor ao entrar em contato com a água e manter a distância dos ralos, pois há inúmeros relatos de acidentes que ocorrem com a sucção dos cabelos em contato com os mesmos.

É importante deixar claro, que a interação dos alunos é primordial, sempre deixamos um espaço para as dúvidas, curiosidades e exemplos de situações que ocorreram com eles, um momento de socialização. Dessa forma o aprendizado se torna ainda mais eficiente tendo em vista a participação dos educandos no processo da aula.

Semana 3

Sempre que iniciamos uma aula fazemos a revisão das anteriores, e na terceira semana os alunos estão ainda mais envolvidos com o tema, chegam com mais exemplos e curiosidades. Nesse momento, o professor consegue perceber a eficácia de trabalhar o conteúdo de forma teórica e prática.

A terceira semana é a continuidade dos exercícios sem os acessórios (touca e óculos), pois, a criança precisa desassociar o nadar aos acessórios que facilitam a prática. Identificamos essa necessidade, quando ouvimos relatos de pais que diziam que quando o filho está, principalmente, sem os óculos de natação, não sabe nadar nada, desaprende tudo.

A sensibilidade de abrir os olhos dentro da água, seja ela clorada ou salgada é um fator que impede muitas pessoas de se deslocarem dentro da mesma. E para crianças não é diferente. Com isso, quanto mais cedo estimulamos essa capacidade de nadar sem óculos, mais aptos estarão em uma situação adversa.

Realizamos brincadeiras de adivinhar cores, buscar objetos, interpretar os movimentos realizados por outro colega, tudo isso imersos na água, sem os óculos. Dessa forma, a criança começa a perceber que abrir o olho, não precisa ser um “tormento” e que é possível nadar, de uma maneira segura, sem precisar ficar com os olhos fechados ou usando os óculos.

No segundo momento da aula, trabalhamos a questão da flutuação horizontal em decúbito dorsal, um dos exercícios mais eficaz a ser realizado em situação de risco dentro da água. As crianças aprendem a boiar e a manter a calma para recuperar o folego e se deslocarem até um lugar seguro. São trabalhados exercícios de mudanças de sentido, uma hora a criança precisa boiar se virar e continuar a nadar, outro momento a criança está nadando e ao sinal do professor deverá parar e flutuar em decúbito dorsal.

Nesse momento percebemos que a ludicidade é um dos caminhos mais eficazes para desenvolver o nosso objetivo nas aulas de segurança aquática, pois o envolvimento dos alunos é notório, a empolgação de participar das aulas e interagir com o tema fica cada vez mais claro no final de cada momento.

Semana 4

A quarta e última semana do mês de segurança aquática é destinada as simulações e orientações do que os alunos podem fazer ao ver alguém ou quando estiverem em situação de perigo. É importante destacar, que não há estímulo de salvar, pelo contrário, durante essa semana, o que mais alertamos é que independentemente de qualquer coisa, a criança (mesmo sabendo nadar os quatro estilos) jamais poderá tentar salvar alguém que esteja em situação de risco, no caso, se afogando.

Iniciamos as aulas pedindo para que os alunos circulem em volta da piscina, começamos a conversar para que eles se envolvam, e combinamos com um aluno que ele simule estar se afogando na piscina ao ser “empurrado” pelo professor. Assim que o aluno cair na piscina, os alunos são questionados ao que deve ser feito para ajudar o amigo. No primeiro momento, várias crianças pulam na água para tentar salvar, depois de várias tentativas sem êxito, todos são sentados na borda e começamos a explicar que jamais, em hipótese alguma, eles deveriam fazer aquilo, pois a possibilidade de ocorrer outro acidente é ainda maior do que a do salvamento. Explicamos que quem está em situação de risco, não mede esforços, fica em desespero, querendo se apoiar na primeira coisa que eles sentirem pela frente. Chamamos de um por um para tentar salvar o professor que está em perigo, nesse momento o aluno é empurrado para o fundo

da piscina, fazendo com que ele sinta o quão arriscado é, tentar ajudar alguém dessa maneira.

No segundo momento, distribuimos de forma aleatória, boias, espaguete, cordas, deixando os objetos ainda mais visíveis aos alunos. Mais uma vez, eles retornam a circular na piscina e outro colega é jogado na água, e questionamos o que deveriam fazer. A reação agora, já não era de se jogar, alguns pegaram a corda para tentar puxar o amigo, outros os espaguete e outros jogaram a boia. Em seguida, sentamos todos novamente e orientamos que eles também não poderiam tentar puxar a pessoa que estivesse em situação de risco, pois a mesma, poderia ser mais forte e puxar a outra para dentro da água, ocasionando uma situação ainda mais grave. A reação mais prudente foi a de quem jogou a boia para próximo do amigo, pois tentou ajudar de uma maneira que não colocaria sua vida em risco também, mas ainda orientamos que ao jogar algum objeto flutuante, o mesmo mante-se uma distância segura para o arremesso.

Por último, combinamos com os pais que nesse momento eles participariam. Os alunos voltam a circular em torno da piscina, mais um jogado na água e mais uma vez questionamos os alunos ao que deveria ser feito. Um pai se aproxima, sem dizer nada, enquanto os demais começam a falar: “corram e chamem um adulto!”. Dessa forma, as crianças percebem que o adulto que está por perto é o mais habilitado a tomar uma decisão, e que jamais elas devem agir sozinhas. Todos são sentados na borda, e começamos a explicar que a atitude tomada por todos foi a mais sensata, ao presenciarem alguém em perigo dentro da água, a atitude mais prudente para uma criança é correr e chamar um adulto para solucionar o problema.

Outro momento da aula é destinado ao auto salvamento, onde os alunos são orientados de qual maneira devem agir caso eles vivenciem uma situação de perigo em meio aquático. Além do ensino dos estilos, recomendamos que os alunos tentem manter a calma que é um fator fundamental para que não aconteça algo pior, busquem nadar até um local de segurança que consigam se apoiar ou colocar os pés no chão. A flutuação também é um exercício que auxilia nesses momentos

Dessa forma, concluímos o mês de segurança aquática, realizando conversas, simulações e brincadeiras durante as aulas de novembro, para que as crianças, pais e responsáveis ficassem familiarizados com o tema e aptos a tomarem decisões conscientes e responsáveis diante de situações de risco em ambientes aquáticos. Recomendamos também, que eles sejam fontes de informações para que as pessoas que não tem acesso as aulas de natação tenham conhecimento do assunto, ajudando a salvar vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que inserir o tema da segurança aquática nos conteúdos da natação infantil além de ser uma forma de estimular uma consciência preventiva e reativa nas possíveis situações de risco que surjam no cotidiano, também contribuem enquanto um meio para ajudar a reduzir os índices de afogamento. Através das aulas desenvolvidas com os alunos, podemos analisar a importância de se trabalhar o conteúdo além do esporte voltado para performances de alto rendimento, mas também como uma questão social que alcança todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Como foi descrito em nosso estudo, são inúmeros os benefícios da natação infantil, entretanto, precisamos ter muita atenção no que diz respeito aos conteúdos ministrados nas aulas e da metodologia utilizada. Afirmamos a importância da ludicidade como alternativa viável a ser percorrida para alcançar os objetivos almejados e o quanto é importante sair da “zona padrão” encontrada no ensino dos quatro estilos, com exercícios mecanizados e focados na repetição, o que acaba gerando um desestímulo e, por consequência, faz muitas crianças desistirem de ir para as aulas. É necessário que enxerguemos o nosso papel de profissionais de Educação Física, como agentes responsáveis não só pelo desenvolvimento das capacidades motoras, mas também como instrumentos de socialização e discussão de temas tão relevantes, como o da segurança aquática.

Por fim, destacamos a importância de trazer para as nossas crianças e pais o tema de segurança aquática, pois observamos a interação dos mesmos

com as aulas, sempre estimulados pelas dinâmicas e visivelmente satisfeitos com novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Academia Gustavo Borges. Disponível em: < <https://www.academiagb.com.br/modalidades/natacao/natacao-infantil/> > Acesso em 13 out. 2020.

CARVALHO, A. B.; COELHO, D. Natação para crianças: o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos. **Revista Meta Science**. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/13064913-Natacao-para-criancas-o-que-motiva-os-pais-a-escolherem-esta-modalidade-esportiva-para-seus-filhos.html> > Acesso em: 12 out. 2020.

Criança Segura. Disponível em: < <https://criancasegura.org.br/categoria-noticias/afogamento/> > Acesso em: 8 out. 2020

FILHO, Gutierrez Paulo. **A Psicomotricidade Relacional em meio aquático**. Barueri: Manole, 2003.

FREIRE, M. *Ti-bum: mergulhando no lúdico*. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 131-146.

Instituto de Natação Infantil (INATI). Disponível em: < http://www.inati.com.br/files/2017/07/Recomendacoes_basicas_seguranca_pisc_ina.pdf > Acesso em: 10 out. 2020

_____ Disponível em: < <http://www.inati.com.br/referencias/#materiais-abpni> > Acesso em: 11 out. 2020

_____ Disponível em: < <https://www.instagram.com/inati.brasil/?hl=pt-br> > Acesso em: 05 out. 2020.

LEHMANN, R. **O ensino da natação a deficientes graves**. Lisboa: Desporto, 1987.

MOURA, Alexandre Costa. **Perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento no estado de Alagoas** – Brasil no período de 2000 – 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Tiradentes, 2010. Disponível em: < https://mestrados.unit.br/psa/wp-content/uploads/sites/6/2016/05/2010_Alexandre_Costa_Moura.pdf > Acesso em: 9 out. 2020.

OLIVEIRA S. D. **Adaptação ao meio líquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2010.

PUGLIESSE, Rossana. **Bebê Aquático**. Curitiba: Appris, 2017.

Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA). Disponível em: < [afogamentos - Sobrasa.org](http://afogamentos-sobrasa.org) > Acesso em: 5 out. 2020.

SOARES, Débora Vieira; PAGANI, Mario Mecnas; LIMA, Fernanda de Souza. Iniciação a natação para crianças. In: **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, vol. 5, nº 2, 2014. Disponível em: < <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/231> > Acesso em: 5 out. 2020

SANTOS. F. G. C. **Aspectos ligados à construção do esquema corporal em crianças**: fase pré-escolar e escolar de 1º a 4º série. Rio de Janeiro, Sprint, 2001.

ZAAR, Andriago. Desenvolvimento do comportamento motor aquático. In: ZAAR, Andriago (Org.). **Natação, uma proposta pedagógica**. Erechim: Editora Deviant, 2015.